



FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ

Conjuntura Econômica e Social

1º Trimestre
2018



TERESINA - PI
2018

Conjuntura
Conjuntura
Econômica
Econômica

Boletim Analítico Trimestral
Janeiro/Fevereiro/Março
2018

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Antônio Rodrigues de Sousa Neto

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ (CEPRO)
PRESIDENTE
Liége de Souza Moura

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS E
TERRITORIAIS
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS E TERRITORIAIS
Fernando Batista Galvão de Barros

EQUIPE TÉCNICA
Elinda Moreira de Moura
Francisca Lopes Monteiro da Costa
José Alcion O. Costa
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas
Maria do Carmo Nunes Gonçalves Araújo
Simplício Rodrigo Ferreira de Carvalho
Verbenia Maria C. Alves

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Cristiana de Moraes Nunes Melo

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes
Luciana Maura Sales de Sousa
Lúcia de Fátima Barreto de Carvalho

DIGITAÇÃO
Paulo de Tarsio Pereira da Silva

TABELAS, GRÁFICOS E FORMATAÇÃO
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3190 /Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252
www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 AGRICULTURA	6
2 COMÉRCIO.....	11
2.1 Comércio Varejista	11
2.2 Serviço de Proteção ao Crédito (SPC)	16
2.3 Operações de crédito no Brasil e Nordeste	17
3 SERVIÇOS.....	18
3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	18
3.2 Número de Consumidores	19
4 COMÉRCIO EXTERIOR	21
5 TRANSPORTE AÉREO.....	27
6 FINANÇAS PÚBLICAS.....	29
6.1 ICMS.....	29
6.2 FPE.....	29
6.3 IPVA.....	30
7 PREVIDÊNCIA SOCIAL	34
8 EMPREGO FORMAL.....	36
8.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	37
8.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos.....	37
8.3 Situação do Brasil, Nordeste e Demais Regiões do País no Contexto Geográfico	38
RESUMO.....	41
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES.....	43
Siglas.....	43
Termos e Definições.....	44

APRESENTAÇÃO

Apresentamos a edição do Boletim da Conjuntura Econômica do Piauí do ano de 2018, referente ao primeiro trimestre do ano. O presente estudo, fruto do trabalho da diretoria e gerência de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Territoriais, traz informações sobre a dinâmica da atual economia piauiense. Nesse sentido, a análise estrutura-se sobre os segmentos dessa economia, com dados inerentes aos principais aspectos em evidência no Estado, tomando como base o panorama econômico nacional, regional e piauiense. Nesta publicação são apresentados os indicadores disponíveis acerca da economia piauiense nos segmentos como Agricultura, Comércio, Serviços (energia elétrica), Comércio Exterior, Transporte Aéreo, Finanças Públicas (ICMS, FPE e IPVA), Previdência Social e Emprego.

A Fundação CEPRO espera que as informações do Boletim da Conjuntura Econômica do Piauí possam contribuir para o conhecimento da realidade econômica do Estado.

Liége de Souza Moura

Presidente da Fundação CEPRO

1 AGRICULTURA

A produção agrícola do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas) registra previsão de crescimento de 10,28% no 1º trimestre de 2018. Estima-se uma safra de 4.498.269 toneladas, enquanto no mesmo período do ano anterior foi de 4.078.794 toneladas.

A Tabela 1 mostra a importância da soja e do milho com participação de 52,75% e 41,26%, respectivamente, na produção de grãos.

Tabela 1
Estado do Piauí
Produção agrícola estimada em 2017 e 2018 (t)
Principais culturas

Produção	Estimada (t) 2016	Part. (%)	Estimada (t) 2017	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava	1.118	0,03	989	0,02	-11,54
Arroz	108.113	2,65	124.614	2,77	15,26
Feijão ¹	112.068	2,75	125.974	2,80	12,41
Milho	1.637.670	40,15	1.855.876	41,26	13,32
Total de cereais e leguminosas	1.858.969	45,58	2.107.453	46,85	13,37
Oleaginosas					
Soja	2.207.204	54,11	2.372.845	52,75	7,50
Algodão ²	12.520	0,31	17.956	0,40	43,42
Mamona	101	0,00	15	0,00	-85,15
Total de oleaginosas	2.219.825	54,42	2.390.816	53,15	7,70
Total geral	4.078.794	100,00	4.498.269	100,00	10,28

Fonte: IBGE/LSPA março 2017/2018.

Notas: 1 Inclusive 1ª e 2ª safras do ano.

2 Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso do bruto, o restante de 33% é de pluma.

A Tabela 2 apresenta a área colhida e/ou a colher em 2017 e 2018.

Tabela 2
Estado do Piauí
Área colhida e/ou a colher em 2017 e 2018 (ha)
Principais culturas

Área colhida	Área colhiha e/ou a colher (ha) 2017	Part. (%)	Área colhida e/ou a colher (ha) 2018	Part. (%)	Variação (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava	2.259	0,16	2.375	0,16	5,14
Arroz	65.689	4,53	70.828	4,68	7,82
Feijão *	228.640	15,78	238.049	15,73	4,12
Milho *	452.647	31,24	486.595	32,15	7,50
Total de cereais e leguminosas	749.235	51,71	797.847	52,72	6,49
Oleaginosas					
Soja	694.011	47,90	708.478	46,81	2,08
Algodão herbáceo **	5.524	0,38	7.019	0,46	27,06
Mamona	124	0,01	20	0,00	-83,87
Total de oleaginosas	699.659	48,29	715.517	47,28	2,27
Total geral	1.448.894	100,00	1.513.364	100,00	4,45

Fonte: IBGE/LSPA março 2017/2018.

Notas: * Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

A cultura do arroz apresenta crescimento de 15,26% na produção agrícola e 7,82% na área colhida. Nestas circunstâncias, poderá atingir produção de 124.614 t para uma área colhida e/ou a colher de 70.828 ha.

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, mostra crescimento de 7,50% na produção agrícola de 2.372.845 t, sendo que na área colhida e/ou a colher registra crescimento (de 694.011 para 708.478 ha), correspondendo a 2,08%.

A cultura do milho registra incremento de 13,32% na produção agrícola e na área colhida e/ou a colher de 7,50%. Para 2017, espera-se uma produção de 1.855.876 t, em uma área colhida e/ou a colher de 486.595 ha.

Quanto ao feijão, existe incremento de 12,41%, com previsão na produção agrícola de 125.974 t e de 4,12% na área colhida e/ou a colher, com total 238.049 ha.

A cultura do algodão apresenta crescimento de 43,42% na produção agrícola e 27,06% na área colhida e/ou a colher. A previsão da produção é de 17.956 t, em uma área colhida e/ou a colher de 7.019 ha.

A fava e a mamona são culturas de fraca expressão na quantidade produzida e na área colhida e/ou a colher. A fava registra queda de 11,54%, para uma produção esperada de 989 t, enquanto para a área colhida e/ou a colher a previsão é de 2.375 ha com crescimento de 5,14%. A mamona apresenta produção de 15 t, com redução de 85,15%, em uma área colhida e/ou a colher de 20 ha, queda de 83,87%.

A Tabela 3 registra o rendimento médio da produção agrícola esperada das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas.

Tabela 3

Estado do Piauí

Rendimento médio da produção agrícola esperada em 2017 e 2018 (kg/ha)

Culturas	Rendimento médio esperado	
	2017	2018
Cereais, Leguminosas Oleaginosas		
Fava	495	416
Arroz	1.646	1.759
Feijão	490	529
Milho	3.618	3.814
Soja	3.180	3.349
Algodão	2.267	2.558
Mamona	815	750

Fonte: IBGE/LSPA março 2017/2018.

Os incrementos no rendimento médio de 2018, em relação a 2017, com exceção da fava e mamona, foram proporcionados pela regularidade climática durante o período do plantio, do ciclo das culturas e da alta tecnologia aplicada no agronegócio.

A Tabela 4 destaca a produção de grãos esperada das principais culturas do Piauí e dos estados nordestinos.

Tabela 4

Estado do Piauí

Principais culturas do Piauí e do Nordeste

Produção agrícola esperada em 2018 (t)

Estados	Principais Culturas			
	Soja (em grãos)	Arroz (em casca)	Milho (em grãos)	Feijão (em grãos)
Nordeste	10.358.019	508.958	6.763.917	778.467
Piauí	2.372.845	124.614	1.855.876	125.974
Ceará	-	25.095	358.858	123.354
Maranhão	2.895.824	268.986	1.706.446	41.535
Pernambuco	-	3.166	137.646	114.102
Alagoas	-	28.213	67.978	21.929
Paraíba	-	4.418	67.317	44.220
Rio Grande do Norte	-	2.980	15.156	14.616
Bahia	5.088.800	10.086	1.911.300	283.292
Sergipe	-	41.400	643.340	9.445

Fonte: IBGE/LSPA março 2018.

1) O Piauí é o 3º estado do Nordeste na produção de soja, ficando atrás da Bahia e Maranhão;

- 2) O Piauí é o 2º estado do Nordeste na produção de arroz, sendo superado pelo Maranhão;
- 3) O Piauí é o 2º estado do Nordeste na produção de milho, ficando atrás da Bahia;
- 4) O Piauí é o 2º estado do Nordeste na produção de feijão, sendo superado pela Bahia.

Quando se compara a produção agrícola esperada de cereais, leguminosas e oleaginosas do Piauí com a do agronegócio, verifica-se que a participação do agronegócio corresponde a 86,71% da produção. A produção agrícola esperada do Piauí de 4.498.269 t, contra o agronegócio de 3.900.460 t, encontra-se na Tabela 5.

Tabela 5
Estado do Piauí
Estimativa da produção agrícola do Piauí e do agronegócio 2018 (t)
Principais culturas

Culturas	Produção do Piauí estimativa 2018 (t)	Produção agronegócio estimativa 2018 (t)	Participação do agronegócio (%)
Arroz	108.113	15.334	14,18
Feijão	112.068	8.363	7,46
Milho	1.637.670	1.286.955	78,58
Soja	2.207.204	2.207.203	100,00
Fava	1.118	-	-
Algodão ¹	12.520	12.075	96,45
Mamona	101	-	-
Total	4.078.794	3.529.930	86,54

Fonte: IBGE/LSPA março 2018.

Notas: 1 Inclusive 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

No tocante à área colhida e/ou a colher de cereais, leguminosas e oleaginosas do Piauí e do agronegócio, observa-se que a participação do agronegócio corresponde a 61,47%. A área colhida e/ou a colher do Piauí de 1.513.364 ha, contra o agronegócio de 930.217 ha está registrada por cultura na Tabela 6.

Tabela 6**Estado do Piauí****Área colhida e/ou a colher do Piauí do agronegócio em 2018 (ha)****Principais culturas**

Culturas	Área colhida e/ou a colher do Piauí em 2018 (ha)	Área colhida e/ou a colher do agronegócio em 2018 (ha)	Participação do agronegócio (%)
Arroz	70.828	11.808	16,67
Feijão	238.049	12.625	5,30
Milho	486.595	190.947	39,24
Soja	708.478	708.478	100,00
Fava	2.375	-	-
Algodão	7.019	6.359	90,60
Mamona	20	-	-
Total	1.513.364	930.217	61,47

Fonte: IBGE/LSPA março 2018.

2 COMÉRCIO

2.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o comércio varejista como atividade principal.

Segundo dados da PMC, o Comércio Varejista do Estado do Piauí registrou crescimento de 6,5% no primeiro trimestre de 2018 em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto o Brasil atingiu incremento de 3,8% no trimestre e de 3,7% em 12 meses.

O volume de vendas do **comércio varejista** do Brasil e por Unidades da Federação estão mostradas na tabela seguinte.

Tabela 7
Brasil
Varição de volume de vendas do comércio varejista por Unidade da Federação
2018 (janeiro a março)

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Jan./2018	Mensal(1) Fev./2018	Mar./2018	Acumulada No Ano(2)	12 Meses(3)
Brasil	3,1	1,5	6,5	3,8	3,7
Rondônia	7,2	8,7	9,3	8,4	9,2
Acre	3,5	9,5	18,0	10,2	8,3
Amazonas	8,4	11,4	15,6	11,8	10,1
Roraima	14,4	12,0	12,5	12,9	-2,1
Pará	11,7	9,2	8,5	9,8	6,4
Amapá	-4,9	0,1	0,2	-1,6	0,7
Tocantins	1,9	20,5	5,4	8,6	4,6
Maranhão	13,0	9,5	4,7	9,0	6,8
Piauí	9,0	8,0	2,4	6,5	3,8
Ceará	2,1	2,6	5,8	3,5	0,6
Rio Grande do Norte	13,3	9,0	13,6	12,1	5,2
Paraíba	-0,6	-4,4	6,0	0,4	-3,3
Pernambuco	1,4	-1,3	-0,4	0,0	4,7
Alagoas	0,2	-3,0	3,0	0,2	6,2
Sergipe	0,9	-1,2	2,1	0,6	-3,3
Bahia	-1,3	-1,6	1,0	-0,6	0,8
Minas Gerais	4,4	0,8	4,3	3,3	5,3
Espírito Santo	-2,6	17,3	15,1	9,3	3,4
Rio de Janeiro	0,8	-1,5	7,9	2,5	0,1
São Paulo	2,0	-0,9	4,8	2,0	3,1
Paraná	2,7	3,6	8,5	5,0	5,1
Santa Catarina	15,5	9,7	13,0	12,8	13,8
Rio Grande do Sul	7,2	10,1	12,6	10,0	9,5
Mato Grosso do Sul	-3,3	-3,5	5,2	-0,5	0,7
Mato Grosso	2,6	7,2	5,7	5,1	8,2
Goiás	-9,1	-12,3	5,4	-5,5	-7,5
Distrito Federal	-1,8	-7,9	2,2	-2,3	-4,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100.

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

(3) Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100.

Das 27 Unidades da Federação, 22 apresentaram resultados positivos e 05 mostraram resultados negativos para o volume de vendas do comércio varejista no primeiro trimestre de 2018. Segundo as regiões, os melhores resultados foram:

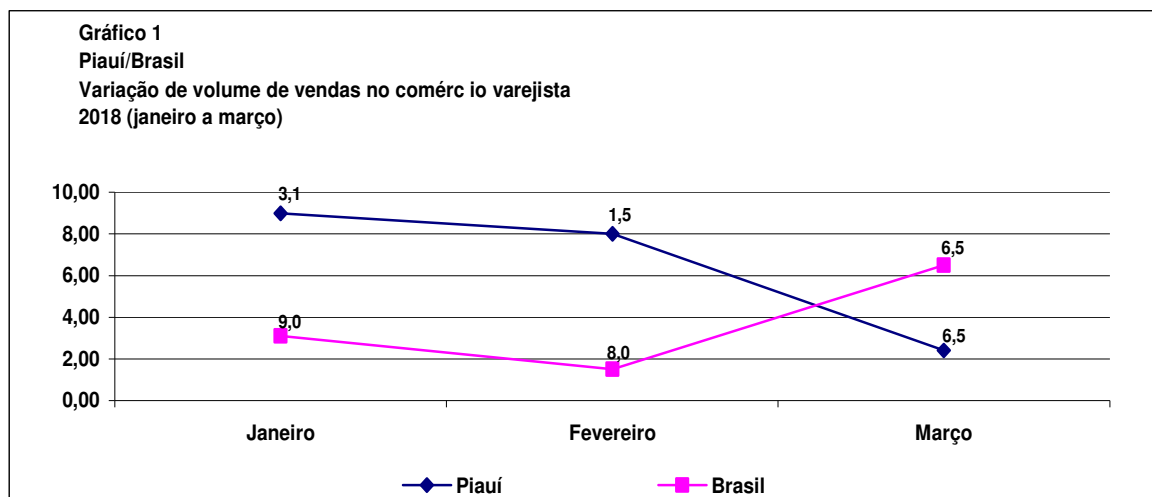
- Roraima, na região Norte (12,9%);
- Rio Grande do Norte, na região Nordeste (12,1%);
- Mato Grosso, na região Centro-Oeste (5,1%);
- Espírito Santo, na região Sudeste (9,3%);
- Santa Catarina, na região Sul (12,8%).

A tabela a seguir compara a variação do volume de vendas do **Comércio Varejista** para o Piauí e para o Brasil.

Tabela 8
Piauí/Brasil
Variação de volume de vendas do comércio varejista
2018 (janeiro a março)

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Janeiro	Mensal Fevereiro	Março	Acumulada No Ano	Acumulada 12 Meses
Piauí	9,0	8,0	2,4	6,5	3,8
Brasil	3,1	1,5	6,5	3,8	3,7

Fonte: IBGE. PMC.



Fonte: IBGE. PMC.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção. Essa diferenciação acontece porque, enquanto os demais

segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

O **Comércio Varejista Ampliado** do Piauí encerrou o primeiro trimestre de 2018 com incremento de 7,8%, enquanto o Brasil o crescimento foi de 6,6%.

O volume de vendas do **Comércio Varejista Ampliado** do Brasil e por Unidades da Federação encontram-se na tabela a seguir.

Tabela 9

Brasil

Variação de volume de vendas do comércio varejista ampliado por Unidade da Federação 2018 (janeiro a março)

Unidade da Federação	Mensal ¹		Variação (%)		
	Jan/2018	Fev/2018	Fev/2018	No Ano ²	12 Meses ³
Brasil	6,5	5,3	7,8	6,6	6,2
Rondônia	11,8	16,8	13,0	13,8	3,7
Acre	8,6	13,8	14,4	12,2	11,1
Amazonas	14,6	15,1	16,2	15,3	15,2
Roraima	13,9	10,6	13,9	12,8	4,1
Pará	12,1	9,5	7,8	9,7	8,1
Amapá	5,8	7,8	5,0	6,2	6,7
Tocantins	12,4	21,3	7,9	13,2	12,1
Maranhão	12,0	9,0	4,5	8,5	9,3
Piauí	10,1	9,2	4,3	7,8	4,5
Ceará	4,8	1,5	6,9	4,5	4,0
Rio Grande do Norte	10,5	2,4	7,2	6,9	1,6
Paraíba	7,2	-0,1	6,7	4,8	2,4
Pernambuco	3,6	1,0	1,2	2,0	4,1
Alagoas	2,9	0,3	1,8	1,7	6,9
Sergipe	4,4	1,1	6,1	4,0	2,5
Bahia	5,4	3,6	2,9	4,0	3,3
Minas Gerais	6,6	3,6	7,3	5,9	4,4
Espírito Santo	12,4	34,4	16,3	20,0	13,4
Rio de Janeiro	3,0	-0,7	5,7	2,8	4,5
São Paulo	4,9	5,0	8,4	6,1	5,2
Paraná	4,8	6,2	6,1	5,7	6,4
Santa Catarina	20,3	13,2	15,7	16,4	15,8
Rio Grande do Sul	9,0	10,0	10,3	9,8	14,3
Mato Grosso do Sul	0,9	3,0	6,9	3,6	1,1
Mato Grosso	9,3	10,4	10,4	10,0	10,7
Goiás	0,4	-4,5	3,2	-0,2	-5,9
Distrito Federal	3,2	-2,2	1,2	0,8	4,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100.

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

(3) Base 12 Meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100.

Das 27 Unidades da Federação, 26 mostraram resultados positivos e 01 (uma) apresentou desempenho negativo para o volume de vendas na modalidade ampliada. Segundo as grandes regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

- Amazonas, na região Norte (15,3%);

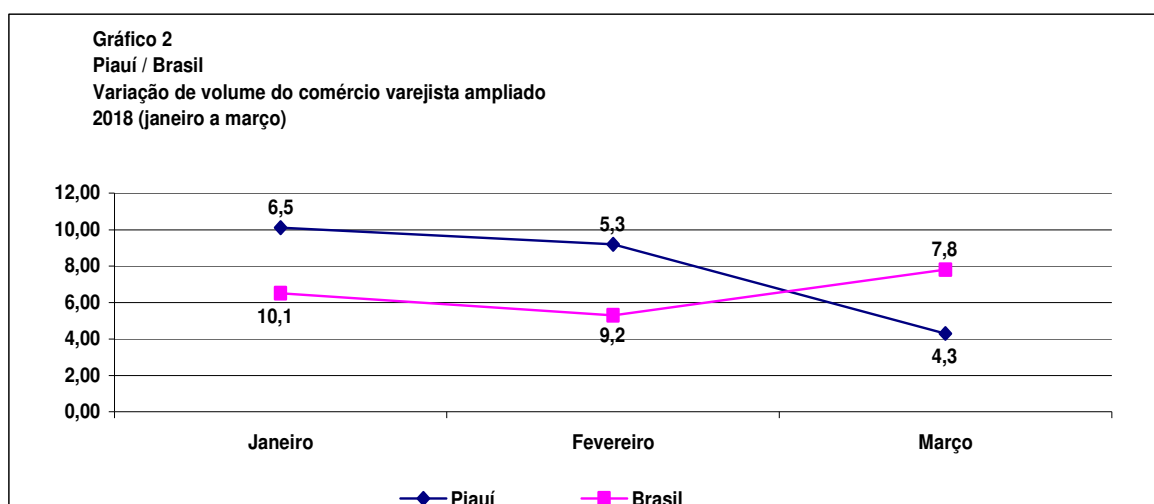
- Maranhão, na região Nordeste (8,5%);
- Mato Grosso, na região Centro-Oeste (10,0%);
- Espírito Santo, na região Sudeste (20,0%) e
- Santa Catarina, na região Sul (16,4%).

A Tabela seguinte compara a variação do volume de vendas do **Comércio Varejista Ampliado** para o Piauí e para o Brasil no período em análise.

Tabela 10
Piauí / Brasil
Variação de volume de vendas do comércio varejista ampliado
2018 (janeiro a março)

Unidade da Federação	Variação				
	Janeiro	Mensal Fevereiro	Março	Acumulada No Ano	Acumulada 12 Meses
Piauí	10,1	9,2	4,3	7,8	4,5
Brasil	6,5	5,3	7,8	6,6	6,2

Fonte: IBGE. PMC.



Fonte: IBGE. PMC.

Em bases trimestrais, as vendas do **Comércio Varejista**, ao avançar 3,8% no primeiro trimestre de 2018, manteve o comportamento positivo registrado nos três últimos trimestres de 2017: abril-junho (2,4%), julho-setembro (4,3%) e outubro-dezembro (4,2%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. A redução no ritmo de crescimento das vendas nacionais do varejo nos três primeiros meses de 2018 foi observada também na maioria das atividades, com destaques para Móveis e eletrodomésticos (de 11,3% para 1,7%) e Tecidos, vestuário e calçados (de 6,9% para -1,6%), enquanto o segmento de

Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios e fumo (de 4,4% para 5,7%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (de 3,0% para 10,9%) mostraram movimento inverso, influenciados pela contribuição positiva do **Comércio Varejista Ampliado** do deslocamento do feriado móvel da Páscoa na variação do volume de vendas desses segmentos.

As vendas do **Comércio Varejista Ampliado** mostraram crescimento de 6,6%, considerando-se o segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças, incremento de 17,9% e Material de construção, com avanço de 3,7%.

Tabela 11

Brasil

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio ampliado segundo os grupos de atividades 2018 (janeiro a março)

Atividades	Meses(1)			Acumulado	
	Taxa de Variação (%)			Taxa de Variação (%)	
	Jan.	Fev.	Mar.	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista(2)	3,1	1,5	6,5	3,8	3,7
1. Combustíveis e Lubrificantes	-4,1	-6,4	-4,8	-5,1	-3,2
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	3,1	2,0	12,3	5,7	3,5
2.1. Hipermercados e Supermercados	3,3	1,9	13,0	6,0	4,0
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	0,3	-4,6	-0,7	-1,6	6,2
4. Móveis e Eletrodomésticos	5,2	3,6	-3,3	1,7	9,1
4.1. Móveis	0,0	2,4	-6,3	-1,5	3,8
4.2. Eletrodomésticos	11,2	5,5	-1,0	5,1	11,2
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	5,4	4,4	5,0	5,0	4,4
6. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-7,2	-5,9	-12,6	-8,2	-5,1
7. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	4,7	7,1	-7,6	0,8	0,0
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	10,0	8,4	13,8	10,9	5,8
Comércio Varejista Ampliado(3)	6,5	5,3	7,8	6,6	6,2
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	18,1	20,0	16,0	17,9	9,1
10. Material de Construção	7,4	5,9	-1,7	3,7	9,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

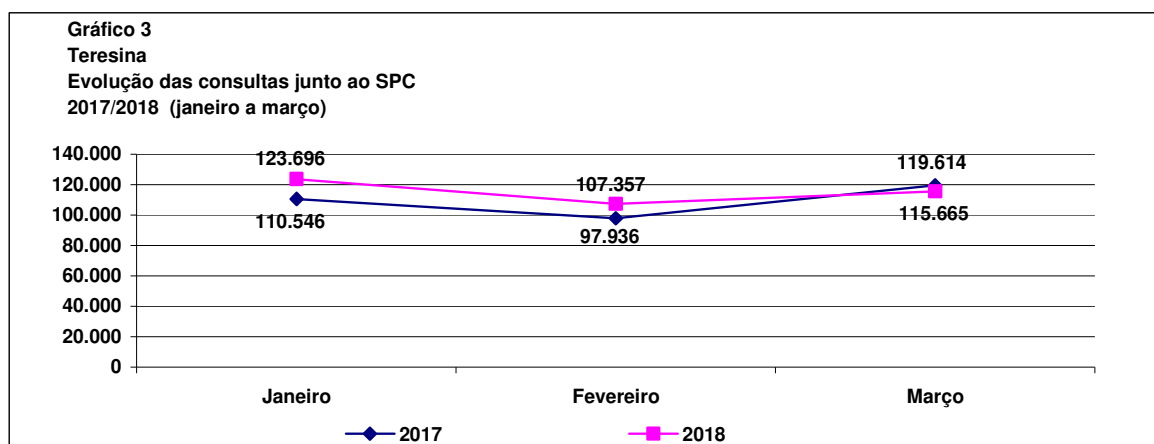
2.2 Serviço de Proteção ao Crédito (SPC)

A variação no número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina apresentou crescimento de 5,68% no 1º trimestre de 2018, em relação ao ano anterior. Foram efetuadas 346.718 consultas junto ao SPC, número superior ao 1º trimestre de 2017 (328.096 consultas).

Tabela 12
Teresina
Consultas junto ao SPC
2017/2018 (janeiro a março)

Meses	Consultas		Variação anual (%)
	2017	2018	
Janeiro	110.546	123.696	11,90
Fevereiro	97.936	107.357	9,62
Março	119.614	115.665	-3,30
Total	328.096	346.718	5,68

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

O total das inadimplências alcançou 143.609 registros, enquanto em 2017 foram 122.897 registros, um incremento de 16,85% no primeiro trimestre de 2018 em relação ao ano anterior.

Tabela 13
Teresina
Inadimplência junto ao SPC
2017/2018 (janeiro a março)

Meses	Inadimplência – Registro de Entrada		Variação anual (%)
	2017	2018	
Janeiro	34.793	65.034	86,92
Fevereiro	32.980	34.803	5,53
Março	55.124	43.772	-20,59
Total	122.897	143.609	16,85

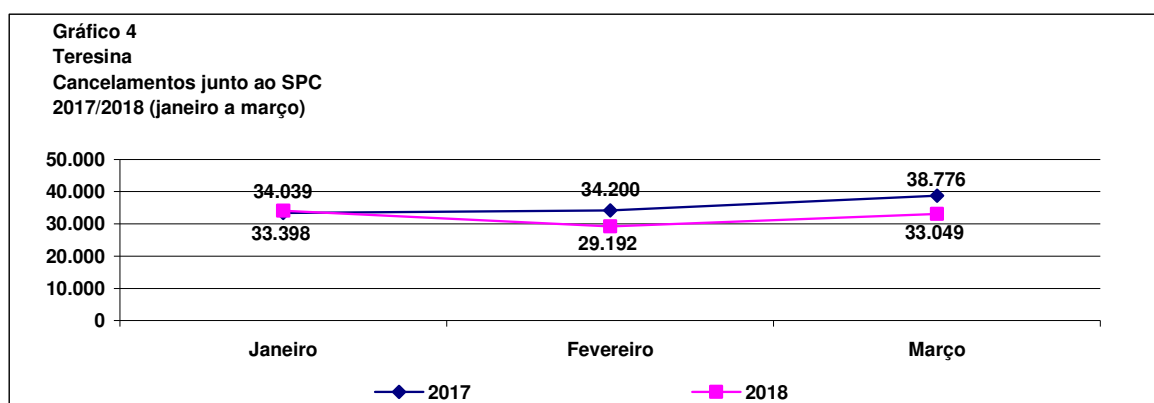
Fonte: SPC – Teresina.

Os cancelamentos dos cadastros junto aos consumidores teresinenses mostraram retração de 9,49%. Os meses de fevereiro e março do corrente ano apresentaram queda de 14,64%, e 14,77%, respectivamente. Somente o mês de janeiro mostrou crescimento de 1,92%.

Tabela 14
Teresina
Cancelamentos junto ao SPC
2017/2018 (janeiro a março)

Meses	Cancelamentos – Registros de Saída		Var. Anual (%)
	2017	2018	
Janeiro	33.398	34.039	1,92
Fevereiro	34.200	29.192	-14,64
Março	38.776	33.049	-14,77
Total	106.374	96.280	-9,49

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

2.3 Operações de crédito no Brasil e Nordeste

O saldo de crédito no Nordeste alcançou R\$ 402,0 bilhões, representando elevação de 1,1% nos últimos 12 meses e declínio de 0,3% no primeiro trimestre de 2018. As operações de crédito destinadas para pessoas físicas aumentaram 6,8% nos últimos 12 meses e 1,1% nos três primeiros meses de 2018. Quanto ao crédito para pessoas jurídicas, cujos recursos são essencialmente direcionados para a produção (investimentos e capital de giro), verificou-se recuo de 7,9% em 12 meses e recuo de 3,0% no primeiro trimestre de 2018.

Entre os estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, o saldo das operações de crédito no primeiro trimestre mostrou resultado positivo nos seguintes estados: Espírito Santo (4,3%), Paraíba (0,3%) e Bahia (0,1%).

3 SERVIÇOS

3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica, no decorrer do 1º trimestre de 2018, foi de 803.254 MWh, crescimento de 2,19% em relação ao ano anterior.

Com relação ao consumo por classe, os maiores crescimentos foram: Rural (9,29%), Residencial (4,02%), Comercial (3,13%) e Poder Público (2,40%).

Tabela 15
Estado do Piauí
Evolução do consumo de energia elétrica por classe (MWh)
2017/2018 (janeiro a março)

Classe	2017 (MWh)	2018 (MWh)	Var. %
Residencial	390.960	406.679	4,02
Comercial	171.128	176.482	3,13
Industrial	49.030	41.580	-15,19
Rural	31.169	34.066	9,29
Poder Público ⁽¹⁾	54.317	55.620	2,40
Iluminação Pública	49.617	48.322	-2,61
Serviço Público ⁽²⁾	38.851	39.591	1,90
Próprio	931	914	-1,83
Total	786.003	803.254	2,19

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federal, estadual e municipal.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

O consumo de energia elétrica por classe e participação no mercado apresenta-se na Tabela a seguir.

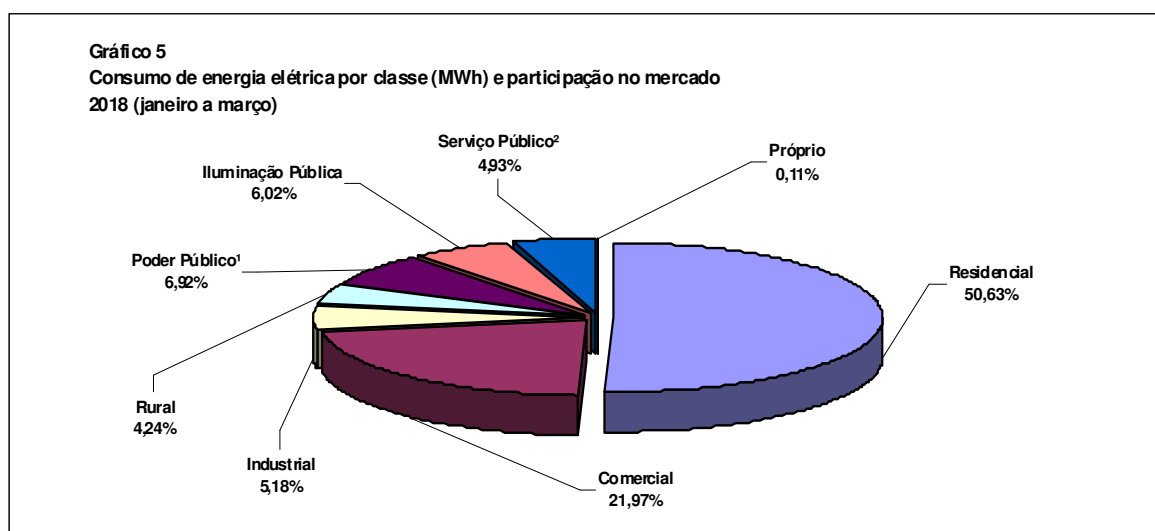
Tabela 16
Estado do Piauí
Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado
2017/2018 (janeiro a março)

Classe	2017 (MWh)	Participação (%)	2018 (MWh)	Participação (%)
Residencial	390.960	49,74	406.679	50,63
Comercial	171.128	21,77	176.482	21,97
Industrial	49.030	6,24	41.580	5,18
Rural	31.169	3,97	34.066	4,24
Poder Público ¹	54.317	6,91	55.620	6,92
Iluminação Pública	49.617	6,31	48.322	6,02
Serviço Público ²	38.851	4,94	39.591	4,93
Próprio	931	0,12	914	0,11
Total	786.003	100,00	803.254	2,19

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federal, estadual e municipal.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).



Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

3.2 Número de Consumidores

O número de consumidores atingiu 1.273.961 clientes, com incremento de 2,83%. Houve crescimento de 35.113 novos consumidores, no 1º trimestre de 2018, em relação ao mesmo período do ano anterior.

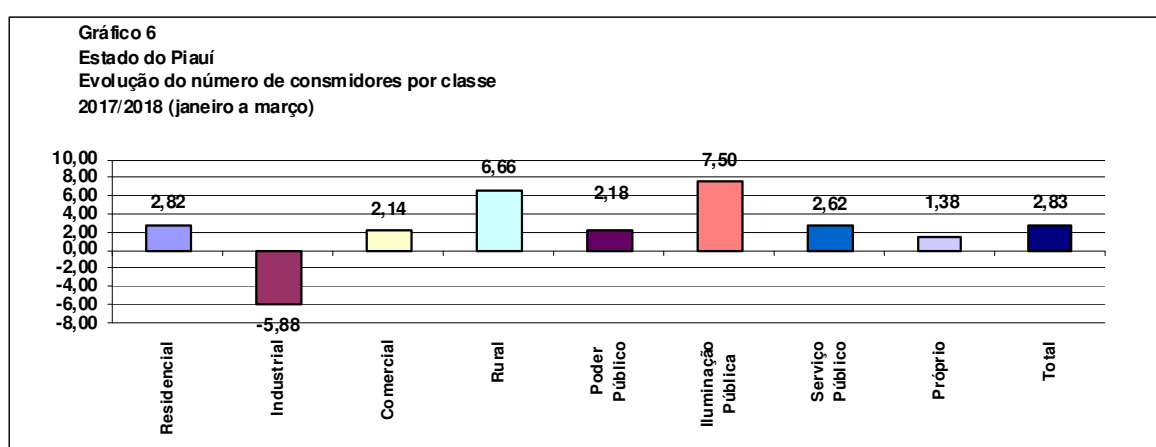
Tabela 17
Estado do Piauí
Evolução do número de consumidores por classe
2017/2018 (janeiro a março)

Classe	Março 2017	Março 2018	Varição %
Residencial	1.089.747	1.120.445	2,82
Industrial	3.365	3.167	-5,88
Comercial	91.265	93.218	2,14
Rural	31.765	33.881	6,66
Poder Público	15.861	16.206	2,18
Iluminação Pública	440	473	7,50
Serviço Público	6.260	6.424	2,62
Próprio	145	147	1,38
Total	1.238.848	1.273.961	2,83

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).



Fonte: Eletrobras Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial até março 2018 foi de 118,79 kWh/consumidor, crescimento de 1,24% em relação ao ano anterior. O consumo médio por consumidor industrial registrou retração de 9,31% e o consumo médio por consumidor comercial apresentou incremento de 1,01%. O consumo médio total por consumidor de todas as classes foi de 208,50kWh, com queda de 1,15%.

Tabela 18
Estado do Piauí
Consumo por consumidor (kWh) - Média Mensal
2017/2018 (março)

Classe	Março 2017	Março 2018	Varição %
Residencial	117,34	118,79	1,24
Comercial	633,20	639,60	1,01
Industrial	4.615,62	4.185,93	-9,31
Rural	292,03	325,65	11,51
Poder Público	1.181,73	1.204,66	1,94
Iluminação Pública	43.321,20	32.951,53	-23,94
Serviço Público	2.034,38	2.055,64	1,05
Próprio	2.138,98	2.009,88	-6,04
Total	210,93	208,50	-1,15

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí alcançaram US\$ 35.949.062, no 1º trimestre de 2018, registrando incremento de 27,69% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os produtos exportados mais comercializados até março de 2018 foram: soja triturada e bagaços; e ceras vegetais, que juntos, totalizaram 88,24% das exportações.

Os principais produtos da pauta de exportações foram: soja triturada e bagaços (US\$ 16.749.482), ceras vegetais (US\$ 14.974.021) e pilocarpina (US\$ 1.600.000).

Tabela 19
Estado do Piauí
Faturamento, volume das exportações e variação (%)
2017/2018 (janeiro a março)

Produto	2017		2018		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Ceras Vegetais	10.207.919	1.587,70	14.974.021	2.219,62	46,69	39,80
Quercetina	193.448	6,10	484.095	12,00	150,25	96,72
Pilocarpina	4.099.402	0,70	1.600.000	0,50	-60,97	-28,57
Couros e Peles	219.192	37,10	336.344	30,29	53,45	-18,36
Soja Triturada e Bagaços	9.143.505	23.533,20	16.749.482	43.418,83	83,18	84,50
Quartzitos	-	-	309.635	1.570,40	-	-
Mel	2.761.737	604,90	1.017.732	264,13	-63,15	-56,33
Peixes/Lagostas	656.036	33,10	-	-	-	-
Desperdícios e Resíduos de Cobre	310.688	61,90	243.281	40,02	-21,70	-35,35
Castanha de Caju	275.641	24,40	196.263	11,34	-28,80	-53,52
Outros	285.035	354,40	38.209	27,55	-86,59	-92,23
Total	28.152.603	26.243,50	35.949.062	47.594,68	27,69	81,36

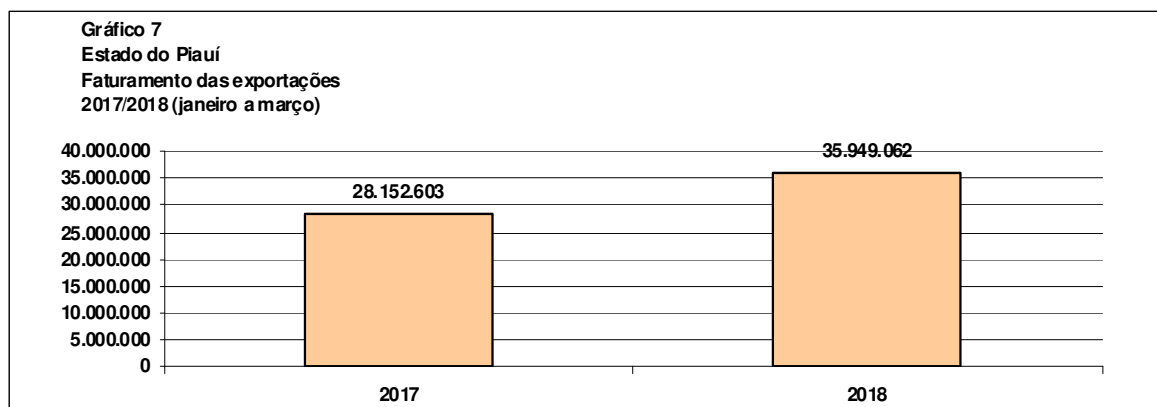
Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços
PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O faturamento e volume das exportações estão dispostos na Tabela 20.

Tabela 20
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações
2017/2018 (janeiro a março)

Exportações	2017 Valor (US\$ mil)	2018 Valor (US\$ mil)	Var. %
Faturamento	28.152.603	35.949.062	27,69
Volume	2.624.300	4.759.400	81,36

Fontes: Brasil: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços
 Piauí: Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



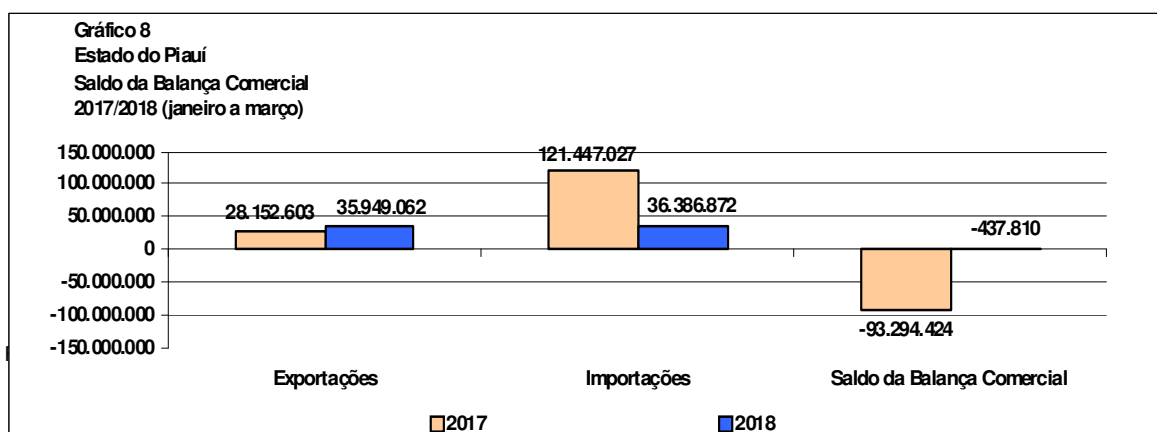
Fontes: BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O saldo da balança comercial registrou déficit de US\$ 437.810, enquanto que em 2017 o déficit foi de US\$ 93.294.424.

Tabela 21
Estado do Piauí
Saldo da balança comercial
2017/2018 (janeiro a março)

Balança Comercial	2017 Valor (US\$ 1,00)	2018 Valor (US\$ 1,00)	Var. %
Exportações	28.152.603	35.949.062	27,69
Importações	121.447.027	36.386.872	-70,04
Saldo da Balança Comercial	-93.294.424	-437.810	-

Fontes: BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços
 PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fontes: BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços
 PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos exportados, com suas respectivas participações no mercado, foram os seguintes: soja triturada e bagaços (46,59%), ceras vegetais (41,55%), pilocarpina (4,45%) e mel (2,93%).

Tabela 22
Estado do Piauí
Principais produtos exportados e participação no mercado
2017/2018 (janeiro a março)

Principais Produtos Exportados	2017	2018
	Participação %	Participação %
Ceras Vegetais	36,26	41,55
Quercetina	0,69	1,35
Couros e Peles	0,78	0,93
Soja Triturada e Bagaços	32,48	46,59
Pilocarpina	14,56	4,45
Quartzitos	-	0,86
Mel	9,81	2,93
Peixes/Lagostas	2,33	-
Desperdícios e Resíduos de Cobre	1,10	0,68
Castanha de Caju	0,98	0,55
Outros	1,01	0,11
Total	100,00	100,00

Fontes: BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços
 PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto ao destino das exportações piauienses, os principais blocos econômicos de destino foram: Ásia (US\$ 24.072.101), União Europeia (US\$ 4.543.489), EUA (US\$ 4.062.031) e Associação Europeia de Livre Comércio (US\$ 1.600.000).

Tabela 23
Estado do Piauí
Principais blocos econômicos de destino
2017/2018 (janeiro a março)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2017		2018	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação
Ásia	11.363.291	40,36	24.072.101	66,96
União Europeia	4.658.847	16,55	4.543.489	12,64
Aladi	520.502	1,85	-	-
África	384.688	1,37	909.327	2,53
EUA	7.111.983	25,26	4.062.031	11,30
Associação Europeia de Livre Comércio	4.099.402	14,56	1.600.000	4,45
Demais Blocos	13.890	0,05	762.114	2,12
Total	28.152.603	100,00	35.949.062	100,00

Fontes: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Na Tabela 24, estão listados os principais países de destino das exportações.

Tabela 24
Estado do Piauí
Principais países de destino das exportações
2017/2018 (janeiro a março)

Descrição	2017		2018		Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação	
EUA	6.753.818	23,99	3.749.662	10,43	-44,48
França	103.549	0,37	310.390	0,86	199,75
China	8.398.156	29,83	21.287.074	59,21	153,47
Japão	1.693.232	6,01	1.837.677	5,11	8,53
Alemanha	3.081.461	10,95	1.867.576	5,20	-39,39
Itália	753.213	2,68	1.272.999	3,54	69,01
Países Baixos (Holanda)	-	-	508.149	1,41	-
Bélgica	285.275	1,01	140.000	0,39	-50,92
Turquia	196.779	0,70	124.360	0,35	-36,80
Chile	247.295	0,88	23.996	0,07	-90,30
Taiwan (Formosa)	785.221	2,79	540.327	1,50	-31,19
Espanha	304.659	1,08	231.989	0,65	-23,85
África do Sul	237.560	0,84	619.053	1,72	160,59
México	214.749	0,76	375.728	1,05	74,96
Índia	167.832	0,60	202.909	0,56	20,90
Gibraltar	123.458	0,44	-	-	-
Guiné-Bissau	94.088	0,33	36.902	0,10	-60,78
Angola	53.040	0,19	-	-	-
Argentina	58.458	0,21	129.140	0,36	120,91
Indonésia	142.098	0,50	-	-	-
Suécia	42.576	0,15	-	-	-
República Dominicana	37.928	0,13	1.002	0,00	-97,36
Coréia do Sul	176.752	0,63	31.500	0,09	-82,18
Tunísia	-	-	253.371	-	-
Reino Unido	88.114	0,31	212.386	-	-
Suíça	4.099.402	14,56	1.600.000	4,45	-60,97
Canadá	-	-	147.587	-	-
Cingapura	-	-	131.394	-	-
Equador	-	-	111.600	-	-
Peru	-	-	91.050	-	-
Tailândia	-	-	41.220	-	-
Porto Rico	-	-	39.420	-	-
Colômbia	-	-	30.600	-	-
Demais Países	13.890	0,05	-	-	-
Total	28.152.603	100,00	35.949.061	100,00	27,69

Fontes: BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A Tabela 25 mostra os principais municípios exportadores, os valores e os produtos exportados.

Tabela 25
Estado do Piauí
Principais municípios exportadores, valores e produtos exportados
2017/2018 (janeiro a março)

Municípios	2017		2018		Produtos
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Altos	2.241.188	36.903	36.903		Tortas e resíduos da extração do óleo de soja, cocos e castanha de caju
Campo Maior	4.207.065	3.849.443	3.849.443		Ceras vegetais
Castelo do Piauí	66.014	102.683	102.683		Quartzitos
Juazeiro do Piauí	45.057	76.101	76.101		Quartzitos, pedras para meio fio e granito
Parnaíba	6.935.760	7.368.807	7.368.807		Couros e peles, ceras vegetais, etc.
Picos	1.475.057	1.047.988	1.047.988		Ceras vegetais, mel, castanha de caju, etc.
Teresina	368.733	243.281	243.281		Buldozers, niveladoras, mel, desperdícios e resíduos de cobre, etc.
Monte Alegre do Piauí	-	469.532	469.532		Soja, mesmo triturada
Uruçuí	2.266.105	12.079.556	12.079.556		Tortas e resíduos da extração do óleo de soja, soja triturada e bagaços
Simplicio Mendes	-	71.808	71.808		Mel
Bom Jesus	4.673.198	1.922.355	1.922.355		Soja, mesmo triturada
Geminiano	105.821	331.509	331.509		Ceras Vegetais
Corrente	-	1.183.367	1.183.367		Soja, mesmo triturada
Barra Grande do Ribeiro	2.214.874	-	-		Soja, mesmo triturada, tortas e resíduos sólidos da extração do óleo de soja
Oeiras	1.712.222	297.540	297.540		Mel

Fontes: BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços
 PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos importados, valores, participação e variações encontram-se na Tabela 26.

Tabela 26
Estado do Piauí
Principais produtos importados, valor, participação e variação (%)
2017/2018 (janeiro a março)

Produto	2017		2018		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	10.833.837	8,92	15.717.899	43,20	45,08
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	12.535.125	10,32	1.694.974	4,66	-86,48
Peças p/ Bicletas	1.426.408	1,17	674.370	1,85	-52,72
Produtos Químicos	10.209.180	8,41	13.265.126	36,46	29,93
Castanha de Caju	-	-	695.640	1,91	-
Celulares Solares em Módulos ou Painéis	71.616.308	58,97	-	-	-
Conversores Elétricos de Corrente Contínua	10.866.707	8,95	-	-	-
Outros	3.959.462	3,26	4.338.863	11,92	9,58
Total	121.447.027	100,00	36.386.872	100,00	-70,04

Fontes: Brasil: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 Piauí: Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais blocos econômicos de origem das importações do Piauí, com os valores, participações e variações, estão listados na Tabela 27.

Tabela 27

Estado do Piauí

Origem das importações piauienses, participação e variação (%)

2017/2018 (janeiro a março)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2017		2018		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
EUA	5.401.137	4,45	4.476.870	12,30	-17,11
Ásia	94.227.594	77,59	14.517.266	39,90	-84,59
União Europeia	16.251.070	13,38	-	-	-
África	760.084	0,63	3.013.366	8,28	296,45
Oriente Médio	1.186.585	0,98	3.775.531	10,38	218,18
Europa Oriental	3.014.248	2,48	8.713.799	23,95	189,09
Demais Blocos	606.309	0,50	1.890.040	5,19	211,73
Total	121.447.027	100,00	36.386.872	100,00	-70,04

Fontes: BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

PIAUI. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A Tabela 28 apresenta os principais países de origem das importações.

Tabela 28

Estado do Piauí

Principais países de origem das importações

2017/2018 (janeiro a março)

Descrição	2017		2018		Var. %
	Valor (US\$ 1,00)	Part. %	Valor (US\$ 1,00)	Part. %	
China	92.230.285	75,94	13.995.490	38,46	-84,83
Rússia	1.642.389	1,35	2.354.092	6,47	43,33
Itália	12.709.942	10,47	186.258	0,51	-98,53
Turquia	3.389.549	2,79	-	-	-
Chile	313.355	0,26	187.659	0,52	-40,11
Estados Unidos	2.000.859	1,65	-	-	-
Ucrânia	1.371.859	1,13	6.359.707	17,48	363,58
Israel	1.186.585	0,98	3.775.531	10,38	218,18
Egito	651.792	0,54	-	-	-
Japão	216.219	0,18	-	-	-
Hong Kong	165.414	0,14	16.029	0,04	-90,31
Alemanha	138.084	0,11	148.760	0,41	7,73
Espanha	2.484.183	2,05	41.077	0,11	-98,35
Argentina	135.188	0,11	-	-	-
Nigéria	108.292	0,09	2.317.726	6,37	2.040,26
Coréia do Sul	80.456	0,07	80.495	0,22	0,05
Bélgica	77.749	0,06	57.332	0,16	-26,26
Uruguai	70.294	0,06	-	-	-
Tawan (Formosa)	1.516.115	1,25	398.145	1,09	-73,74
Reino Unido	681.319	0,56	61.202	0,17	-91,02
Suécia	61.948	0,05	-	-	-
Estônia	37.651	0,03	-	-	-
México	37.610	0,03	506.231	1,39	1.246,00
Holanda	36.357	0,03	-	-	-
Suíça	31.636	0,03	17.108	-	-
Guiné-Bissau	-	-	695.640	1,91	-
Polónia	-	-	110.564	0,30	-
Romênia	-	-	32.110	0,09	-
Tailândia	-	-	27.107	0,07	-
Demais Países	71.897	0,06	5.018.609	13,79	6.880,28
Total	121.447.027	100,00	36.386.872	100,00	-70,04

Fontes: Brasil: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Piauí: Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

5 TRANSPORTE AÉREO

O movimento de passageiros (embarques e desembarques) no Aeroporto Petrônio Portella registrou queda de 8,90%. Quanto aos embarques, houve retração de 9,83% e nos desembarques de 7,90%.

Tabela 29

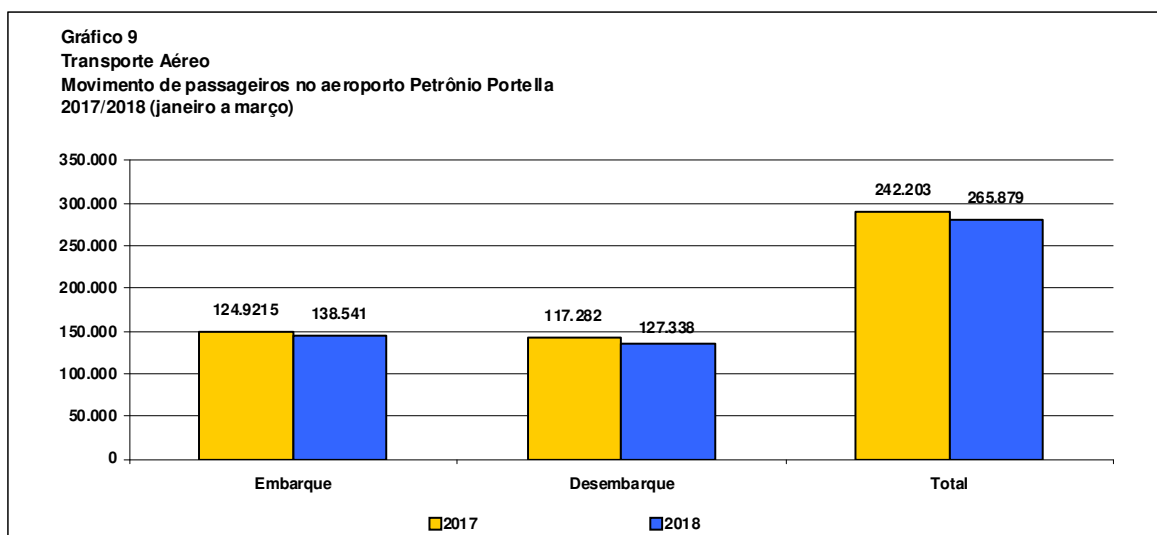
Transporte aéreo

Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina

2017/2018 (janeiro a março)

Meses	Embarques			Desembarques			Total		
	2017	2018	Var. %	2017	2018	Var. %	2017	2018	Var. %
Janeiro	54.729	49.185	-10,13	49.777	46.086	-7,42	104.506	95.271	-8,84
Fevereiro	41.211	39.075	-5,18	36.098	33.513	-7,16	77.309	72.588	-6,11
Março	42.601	36.661	-13,94	41.463	37.683	-9,12	84.064	74.344	-11,56
Total	138.541	124.921	-9,83	127.338	117.282	-7,90	265.879	242.203	-8,90

Fonte: INFRAERO – Aeroporto Petrônio Portella.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto Petrônio Portella.

Quanto ao movimento do tráfego de aeronaves no aeroporto Petrônio Portella, entre pousos e decolagens, ocorreu 3.403 voos, com decréscimo de 10,04%, sendo 1.702 pousos e 1.701 decolagens.

Tabela 30

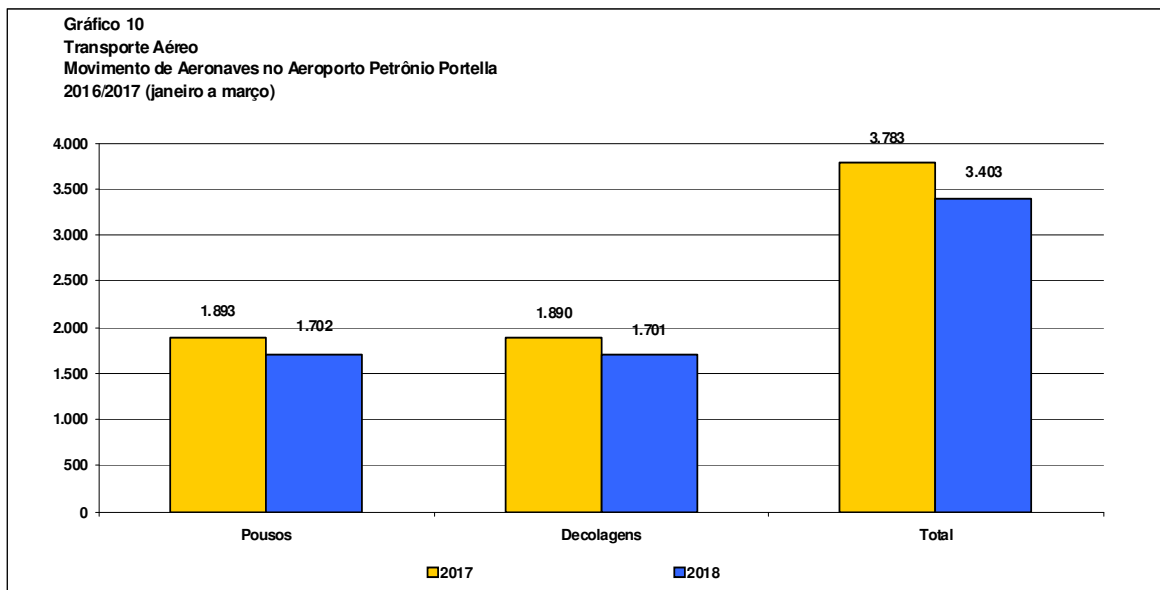
Transporte Aéreo

Movimento de aeronaves no aeroporto Petrônio Portella

2017/2018 (janeiro a março)

Meses	Pousos		Var. %	Decolagens		Var. %	Total (pousos + decolagens)		Var. %
	2017	2018		2017	2018		2017	2018	
Janeiro	731	613	-16,14	724	604	-16,57	1.455	1.217	-16,36
Fevereiro	548	504	-8,03	551	510	-7,44	1.099	1.014	-7,73
Março	614	585	-4,72	615	587	-4,55	1.229	1.172	-4,64
Total	1.893	1.702	-10,09	1.890	1.701	-10,00	3.783	3.403	-10,04

Fonte: INFRAERO – Aeroporto Petrônio Portella.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto Petrônio Portella.

6 FINANÇAS PÚBLICAS

6.1 ICMS

A arrecadação de ICMS atingiu o valor de R\$ 987.687 milhões, com crescimento de 9,07%, ultrapassando a arrecadação em termos nominais de 2017, que foi de R\$ 905.512 milhões.

Tabela 31

Estado do Piauí

Desempenho mensal da arrecadação do ICMS a preços correntes (R\$ 1.000)

2017/2018 (janeiro a março)

Meses	2017	2018	Var. %
Janeiro	330.365	346.453	4,87
Fevereiro	311.838	311.404	-0,14
Março	263.309	329.830	25,26
Total	905.512	987.687	9,07

Fonte: PIAUÍ. Secretaria de Fazenda. Divisão de Controle de Arrecadação.

No tocante à arrecadação do ICMS, por setores de atividades, verificou-se que o maior incremento ocorreu no setor primário, com incremento de 10,48%, sendo que o setor terciário registrou a maior arrecadação (R\$ 771.843 milhões).

Tabela 32

Estado do Piauí

Arrecadação de ICMS por setor de atividade a preços correntes (R\$ 1.000)

2017/2018 (janeiro a março)

Setor	2017	2018	Varição (%)
Primário	63.544	70.202	10,48
Secundário	138.589	145.642	5,09
Terciário	703.379	771.843	9,73
Total	905.512	987.687	9,07

Fonte: PIAUÍ. Secretaria de Fazenda. Divisão de Controle de Arrecadação.

6.2 FPE

Os repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE) alcançaram R\$ 850.508 milhões, um incremento de 9,58% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 33
Estado do Piauí
Repasses do FPE (R\$ 1.000)
2017/2018 (janeiro a março)

Meses	2017	2018	Varição (%)
Janeiro	251.649	266.900	6,06
Fevereiro	322.345	348.700	8,18
Março	202.157	234.908	16,20
Total	776.151	850.508	9,58

Fonte: Piauí. Sefaz. Divisão de Controle e Arrecadação.

Quando comparados o ICMS e o FPE, verificou-se que ocorreu crescimento de 9,07% na arrecadação de ICMS e de 9,58% nos repasses do FPE.

Tabela 34
Estado do Piauí
Receitas de ICMS e FPE (R\$ 1.000)
2017/2018 (janeiro a março)

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2017	905.513		776.151	
2018	987.687	9,07	850.508	9,58

Fonte: PIAUÍ. Sefaz – Divisão de Controle e Arrecadação.

6.3 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabelece que 50% do valor arrecadado deve ser destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma Tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

No 1º trimestre de 2018, a arrecadação do IPVA, no Piauí, foi de R\$ 79.056.000,00 (setenta e nove milhões e cinquenta e seis mil reais), com

incremento de 7,37% em relação a igual período do ano de 2017. No Nordeste e no Brasil, observou-se um incremento na arrecadação do tributo da ordem de 3,54 % e 3,93%, respectivamente.

No período em análise, o estado de Pernambuco permanece como a Unidade Federada Regional que experimentou o melhor desempenho, com crescimento de 8,45%, seguido de Sergipe, com 7,58% e Piauí, com 7,37%, quando comparados os dados do 1º trimestre dos anos 2017 e 2018.

À luz dos indicadores analisados, no 1º trimestre de 2018, o Piauí participou com 3,94% do produto da arrecadação do IPVA no Nordeste, enquanto no 1º trimestre de 2017 essa participação no produto da arrecadação do IPVA, no Nordeste, foi de 3,80%.

Em nível regional, no período de janeiro a março de 2018, a participação dos estados nordestinos em relação à arrecadação do IPVA comportou-se da seguinte forma: Pernambuco (36,36%), Ceará (24,37%), Bahia (12,89%), Maranhão (9,71%), Sergipe (4,31%), Paraíba (3,93%), Alagoas (2,87%), Rio Grande do Norte (1,60%) e Piauí (3,94%).

Tabela 35

Estado do Piauí

Arrecadação do IPVA (R\$ 1.000,00) do Nordeste e Variação

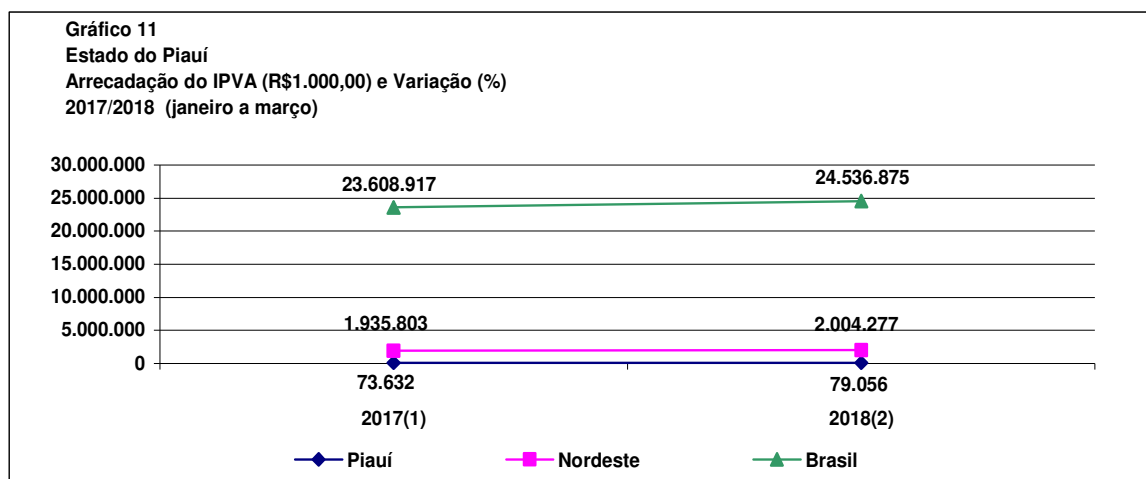
2017/2018 (janeiro a março)

Unidade Federada	2017 ⁽¹⁾	2018 ⁽²⁾	Var. (%)
Maranhão	188.932	194.521	2,96
Piauí	73.632	79.056	7,37
Ceará	457.800	488.488	6,70
Rio Grande do Norte	60.107	32.242	-46,36
Paraíba	79.466	78.812	-0,82
Pernambuco	672.019	728.826	8,45
Alagoas	82.277	57.451	-30,17
Sergipe	80.373	86.464	7,58
Bahia	241.197	258.417	7,14
Nordeste	1.935.803	2.004.277	3,54
Brasil	23.608.917	24.536.875	3,93

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 09/05/2017.

(2) Atualizado em 18/05/2018.

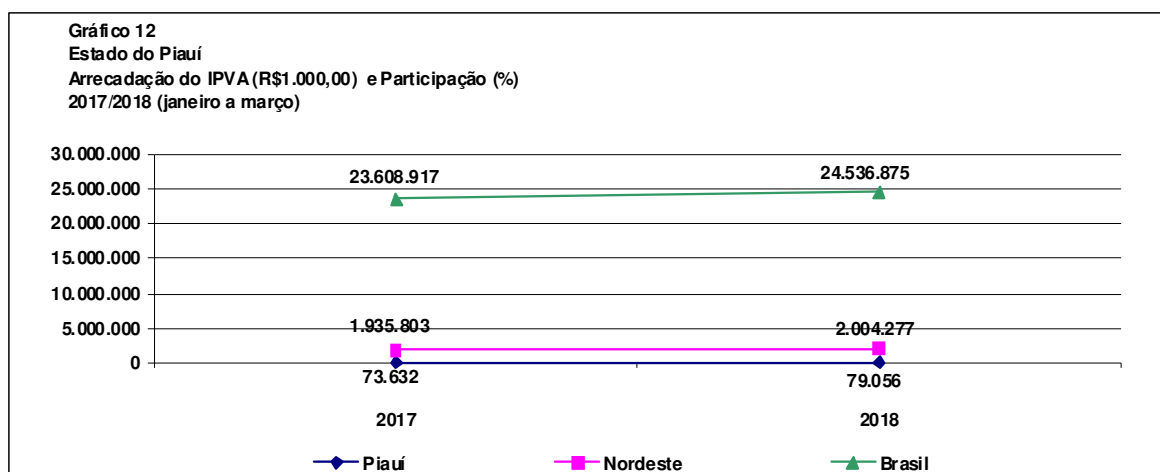


Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Tabela 36
Estado do Piauí
Arrecadação do IPVA (R\$ 1.000,00) do Nordeste e Participação (%)
2017/2018 (janeiro a março)

Unidade Federada	2017	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)	2018	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)
Maranhão	188.932	9,76	0,80	194.521	9,71	0,79
Piauí	73.632	3,80	0,31	79.056	3,94	0,32
Ceará	457.800	23,65	1,94	488.488	24,37	1,99
Rio Grande do Norte	60.107	3,11	0,25	32.242	1,61	0,13
Paraíba	79.466	4,11	0,34	78.812	3,93	0,32
Pernambuco	672.019	34,72	2,85	728.826	36,36	2,97
Alagoas	82.277	4,25	0,35	57.451	2,87	0,23
Sergipe	80.373	4,15	0,34	86.464	4,31	0,35
Bahia	241.197	12,46	1,02	258.417	12,89	1,05
Nordeste	1.935.803	-	8,20	2.004.277	-	8,17
Brasil	23.608.917	-	-	24.536.875	-	-

Fonte: BRASIL. Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.
 Notas:(1) Atualizado em 18/05/2018.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

7 PREVIDÊNCIA SOCIAL

Este capítulo da Análise Conjuntural apresenta dados relativos à previdência social e à assistência social. Nem sempre fica clara a diferença entre estes dois conceitos.

A previdência social é um sistema de proteção social em que empregado e empregador contribuem para o financiamento de pensões e aposentadorias. O objetivo, simplificando, é oferecer ao trabalhador uma velhice tranquila. Assim, o trabalhador de hoje financia quem trabalhou ontem. Como tal contabilidade não está se realizando, surge o déficit previdenciário.

A assistência social, por outro lado, é um programa de proteção social para os mais pobres, não exigindo contrapartida financeira dos beneficiados. Além disso, a União se responsabiliza integralmente por esse custeio. Nesse sentido, trata-se de um mecanismo compensatório para aqueles que não têm renda, por diversos motivos, inclusive a incapacidade física.

O Benefício de Prestação Continuada (BPC) foi instituído pela Constituição Federal de 1988, sendo um benefício da política de assistência social. Ao contrário da previdência social, não é necessário ter contribuído para acessá-lo. Esse benefício é individual, não vitalício e intransferível, e assegura a transferência em longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. Para acessar o BPC, o cidadão deve pertencer a uma família cuja renda mensal per capita seja inferior a $\frac{1}{2}$ salário mínimo.

Durante o primeiro trimestre de 2018, foram pagos no Estado R\$ 1.838.654 bilhões em aposentadorias e pensões previdenciárias, enquanto que, em 2017, foram gastos R\$ 1.763.442 bilhões, incremento de 4,27%.

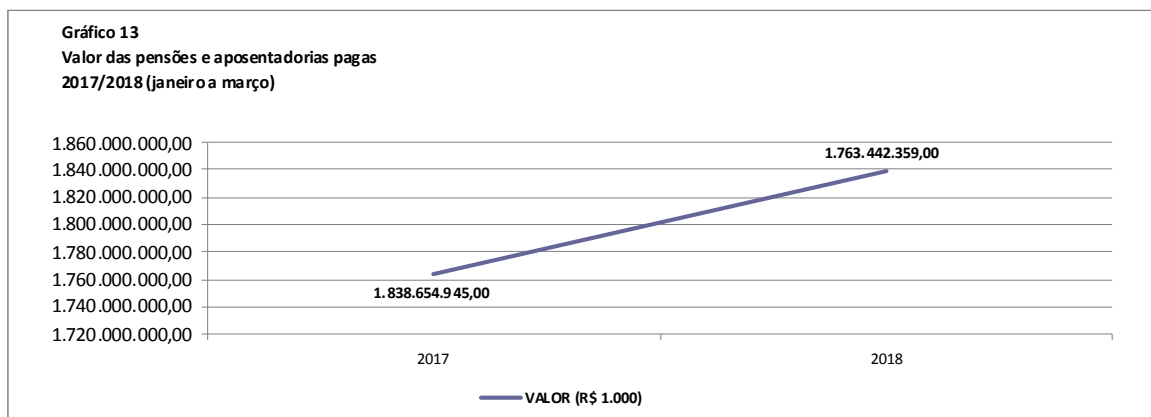
Quanto à concessão de novos benefícios, foram concedidas 4.548 pensões e aposentadorias, contra 1.567 no mesmo período de 2017.

Tabela 37
Estado do Piauí
Aposentadorias e Pensões Previdenciárias
2017/2018 (janeiro a março)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1,00)		Var. %
	2017	2018		2017	2018	
Janeiro	634.636	649.325	2,31	587.181.853,00	610.948.061,00	4,05
Fevereiro	635.741	651.832	2,53	587.604.513,00	613.356.196,00	4,38
Março	636.203	653.873	2,78	588.655.993,00	614.350.688,00	4,36
Total	-	-	-	1.763.442.359,00	1.838.654.945,00	4,27

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.



Fonte: INSS. Serviço de Benefícios.

8 EMPREGO FORMAL

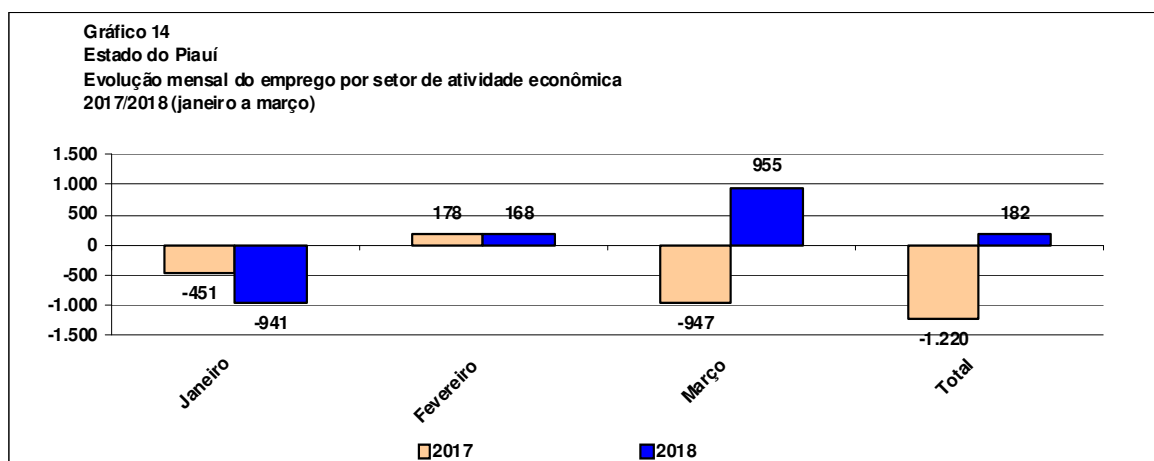
De acordo com o Ministério do Trabalho/CAGED ocorreu crescimento de 182 postos de trabalho. O mês de março foi o que mais empregou, com a criação de 955 postos de trabalho. Os setores que se destacaram foram: serviços, com 480 vagas e indústria de transformação, com 235 vagas de emprego.

Tabela 38
Estado do Piauí
Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica
2017/2018 (janeiro a março)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)								Total ⁽¹⁾
	Agropecuária	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Extrativ. Mineral	Serviços da Ind. de Utilidade Pública	Administração Pública	
2017									
Janeiro	-238	62	-241	-220	222	-18	-15	-3	-451
Fevereiro	302	22	-442	-240	430	-29	136	-1	178
Março	248	-180	-297	-53	-650	3	-16	-2	-947
Total	312	-96	-980	-513	2	-44	105	-6	-1.220
2018									
Janeiro	-191	7	24	-130	-663	-14	15	11	-941
Fevereiro	199	8	-159	-278	322	-1	79	-2	168
Março	160	235	83	-82	480	8	71	0	955
Total	168	250	-52	-490	139	-7	165	9	182

Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.



Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED.

8.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Os setores com os melhores desempenhos foram: Indústria de Transformação (250 empregos), Agropecuária (168 empregos) e Serviços da Indústria de Utilidade Pública (165 empregos).

Tabela 39

Estado do Piauí

Admissões e desligamentos por setores econômicos

1º trimestre 2018 (janeiro a março)

Setores	Saldo Líquido		Total
	Admissões	Desligamentos	
Extrativismo Mineral	39	46	-7
Indústria de Transformação	250	0	250
Serviços da Indústria de Utilidade Pública	313	148	165
Construção Civil	107	159	-52
Comércio	0	490	-490
Serviços	802	663	139
Administração Pública	21	12	9
Agropecuária	359	191	168
Total	1.891	1.709	182

Fonte: Ministério do Trabalho /CAGED.

8.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

O Piauí registrou saldo de empregos com variação positiva nos seguintes municípios: União (183), Parnaíba (166) e Floriano (87). Enquanto Teresina apresentou retração de 325 empregos.

Tabela 40
Estado do Piauí
Empregos formais dos 15 maiores municípios
1º trimestre 2018 (janeiro a março)

Município	Admissões	Desligamentos	Saldo
Altos	103	114	-11
Barras	49	41	8
Campo Maior	188	158	30
Esperantina	103	95	8
Floriano	490	403	87
José de Freitas	72	58	14
Miguel Alves	10	21	-11
Oeiras	132	124	8
Parnaíba	1.530	1.364	166
Pedro II	47	49	-2
Picos	835	818	17
Piripiri	205	216	-11
São Raimundo Nonato	110	65	45
Teresina	14.447	14.772	-325
União	273	90	183
Total	18.594	18.388	206

Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED.

8.3 Situação do Brasil, Nordeste e Demais Regiões do País no Contexto Geográfico

O Brasil apresentou saldo positivo de 195.161 novos postos de trabalho. Quando comparado com o ano de 2017, verificou-se retração de 68.876.

Os melhores desempenhos ocorreram na região Sul (104.916), Sudeste (103.584) e Centro-Oeste (37.092) empregos. Enquanto os piores desempenhos na geração de empregos apresentaram-se nas seguintes regiões: Nordeste, -45.596 e Norte, empregos.

Das nove Unidades Federativas do Nordeste, apenas quatro apresentaram saldo positivo na movimentação dos trabalhadores com carteira assinada, que juntas, proporcionaram 11.419 novos postos de emprego. O Nordeste apresentou redução de 45.596 postos de trabalho.

Bahia (9.662), Ceará (1.516), Piauí (182) e Maranhão (59) finalizaram o primeiro trimestre de 2018 com saldo positivo na movimentação de admitidos e desligados. No entanto, na mesma base de comparação, Pernambuco (-21.907), Alagoas (-19.886), Paraíba (-6.380), Rio Grande do Norte (-4.646) e Sergipe (-4.196) reduziram o nível de empregos celetistas, impactando fortemente no total

de saldos da região Nordeste (Tabela 41).

Com formação de 9.662 postos de trabalho, Bahia foi o estado que mais gerou empregos no Nordeste e o oitavo no País, no acumulado de janeiro a março 2018.

O Ceará ficou responsável pela geração de 1.516 novas vagas entre janeiro a março de 2018, com aumento no estoque de 0,18% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

O Piauí ampliou o nível de emprego em 182 postos de trabalho celetista de janeiro a março de 2018. O saldo positivo foi decorrente, sobretudo, da atuação das seguintes atividades econômicas: Indústria de Transformação (250), Agropecuária (168), Serviços Industriais de Utilidade Pública (165), Serviços (139) e Administração Pública (9). Já as atividades do Comércio (-490), Construção Civil (-52) e Extrativa Mineral (-7) pontuaram negativamente na movimentação entre admitidos e desligados no período estudado.

Tabela 41
Brasil / Regiões
Quantidade líquida de empregos gerados
2017/2018 (janeiro a março)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	2017 Quantidade	2018 Quantidade
Brasil	-68.876	195.161
Nordeste	-107.306	-45.596
Maranhão	-6.913	59
Piauí	-1.220	182
Ceará	-12.047	1.516
Rio Grande Norte	-4.806	-4.646
Paraíba	-9.521	-6.380
Pernambuco	-34.084	-21.907
Alagoas	-27.444	-19.886
Sergipe	-6.502	-4.196
Bahia	-4.769	9.662
Norte	-16.224	-4.835
Rondonia	-2.423	379
Acre	-764	-954
Amazonas	-4.900	-169
Roraima	336	41
Pará	-8.163	-4.595
Amapá	-392	264
Tocantins	82	199
Sudeste	-34.540	103.584
Minas Gerais	8.834	29.773
Espírito Santo	-2.145	5.367
Rio de Janeiro	-52.538	-12.333
São Paulo	11.309	80.777
Sul	61.537	104.916
Paraná	16.061	25.854
Santa Catarina	21.504	35.602
Rio Grande do Sul	23.972	43.460
Centro-Oeste	27.657	37.092
Mato Grosso do Sul	4.633	4.223
Mato Grosso	8.319	11.972
Goiás	15.920	16.181
Distrito Federal	-1.215	4.716

Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED.

RESUMO

AGRICULTURA: A produção agrícola do Piauí registra previsão de crescimento de 10,28% no 1º trimestre de 2018. Estima-se uma safra de 4.498.269 toneladas. As principais culturas são as de soja (2.372.845t) e de milho (1.855.876 t).

COMÉRCIO: O volume do comércio varejista do Piauí registrou crescimento de 6,5%, enquanto o Brasil atingiu incremento de 3,8%. O comércio varejista ampliado encerrou o 1º trimestre com avanço de 7,8%, enquanto o Brasil registrou avanço de 6,6%. No Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), de Teresina, foram efetuadas 346.718 consultas, incremento de 5,68%. O total de inadimplências alcançou 143.609 registros, crescimento de 16,85%, e os cancelamentos junto ao SPC alcançaram 96.280 registros, decréscimo de 9,49%.

SERVIÇOS: O consumo de energia elétrica foi de 803.254 MWh, crescimento de 2,19%. Com relação ao consumo por classe, os maiores crescimentos foram: Rural (9,29%), Residencial (4,02%), Comercial (3,13%) e Poder Público (2,40%). O número de consumidores atingiu 1.273.961 clientes, incremento de 2,83%.

COMÉRCIO EXTERIOR: As exportações alcançaram US\$ 35.949.062, crescimento de 27,69%. E os principais produtos exportados com os respectivos valores foram: soja triturada e bagaços (US\$ 16.749.482), ceras vegetais (US\$ 14.974.021) e pilocarpina (US\$ 1.600.000)

TRANSPORTE AÉREO: O número de embarques e desembarques, no Aeroporto de Teresina, foi de 242.203 passageiros, queda de 8,90%. Nos embarques ocorreu retração de 9,83% e nos desembarques, decréscimo de 7,90%. O movimento de pousos e decolagens registrou 3.403 voos, decréscimo de 10,04%.

FINANÇAS PÚBLICAS: A arrecadação de ICMS foi de R\$ 987.687 milhões, crescimento de 9,07%. Os repasses do FPE alcançaram R\$ 850.508 milhões, incremento de 9,58%. A arrecadação do IPVA alcançou R\$ 79.056,000,00 milhões, incremento de 7,37%.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: Foram pagos no Piauí, R\$ 1.838.654 bilhões em aposentadorias e pensões previdenciárias, crescimento de 4,27%; e concedidas

4.548 novas pensões e aposentadorias no primeiro trimestre de 2018, contra 1.567 em 2017.

EMPREGO FORMAL: Segundo dados do Ministério do Trabalho/CAGED, o Piauí apresentou saldo positivo de 182 empregos, enquanto que ocorreu retração no 1º trimestre de 2018 de 1.220 empregos. O melhor desempenho por atividade econômica foi a indústria de transformação com a geração de 250 empregos, seguido da agropecuária com 168 empregos e serviços industriais de utilidade pública com 165 empregos. Teresina registrou decréscimo de 325 postos de trabalho e o Brasil apresentou saldo negativo (195.151). Somente as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste mostraram um desempenho positivo: Sul (104.916), Sudeste (103.684) e Centro-Oeste (37.092).

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Siglas

Agespisa	Águas e Esgotos do Piauí S/A
Aladi	Associação Latino-Americana de Integração
Bacen	Banco Central
Caged	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
Coefi	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
Eletrobras	Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
FPE	Fundo de Participação dos Estados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
Infraero	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
Pronaf	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
Sedet	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
Sefaz	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.